

Capítulo 21 - DOI:10.55232/1084002021

**‘PARASITA’, O VENCEDOR DO OSCAR 2020 À LUZ DE
KARL MARX**

**Elvis Magno da Silva, Olívia Carolina de Resende Ribeiro, Sibila Fernanda
Martins Silva**

RESUMO: O filme vencedor do Óscar 2020, Parasita, tratou de uma família de classe baixa que se lança em uma série de mentiras e situações para conseguir emprego para seu sustento. Em dado momento do filme, toda a família fica empregada por uma única família rica. Durante todo o filme, ocorre a dicotomia entre o modo de vida dos ricos e dos pobres. Diversas situações foram expostas, despindo para o espectador a dura realidade da desigualdade social. Portanto, foi proposto como objetivo deste trabalho, uma abordagem do filme à luz da filosofia marxista. Em se tratando de luta de classes sociais e a questão da desigualdade, Karl Marx segue como um dos principais expoentes desta temática. Utilizou-se para tal o método de pesquisa qualitativa e como ferramenta de análise, a pesquisa de narrativa. Utilizou-se como referência base, as obras: Manifesto do Partido Comunista e O Capital, ambos de Karl Marx (além de outras obras). Os principais conceitos de Karl Marx que puderam ser observados na obra foram: luta de classe; dicotomia social; mais-valia; acumulação de capital; força de trabalho; meios de produção; sistema capitalista; lei oferta e procura do trabalho; limite das necessidades do capital; luta por trabalho; trabalhadores modernos (proletários); burguês; luta individual e luta coletiva; vitória classe trabalhadora (passageira); alienação; capital; produto social; invalidação até a morte. Ao final foi percebido que a temática da luta de classes e a desigualdade social ainda trata de ser um assunto atual e em voga. Vale ressaltar que o artigo não teve a intenção de esgotar o assunto ou se aprofundar nestes conceitos do pensamento marxista, mas sim, promover uma reflexão destes conceitos, os quais puderam ser identificados em diversas cenas do filme.

Palavras-chave: Parasita. Karl Marx. Análise Narrativa. Marxismo. Vencedor Oscar.

1. INTRODUÇÃO

Parasita, do Dicionário Priberam (2021), quem vive à custa de outro; da biologia, ser vivo que se alimenta de outro ser vivo, podendo causar-lhe dano. Esse foi o nome português dado ao filme Sul-Coreano *Gisaengchung* do diretor Bong Joon Ho, filme que conquistou o Oscar de Melhor Filme em 2020.

O enredo do filme trata de uma família de classe baixa que vive em Seul, capital da Coreia do Sul, e se lança em uma série de mentiras e situações para conseguir emprego para seu sustento. Em dado momento do filme, toda a família fica empregada por uma única família rica. Durante todo o filme, há a contrastação entre o modo de vida dos ricos e dos pobres. Diversas situações são expostas, despindo para o espectador a dura realidade da desigualdade social.

Para auxiliar a desvendar as nuances do filme, é proposto como objetivo deste trabalho, uma abordagem do filme a luz da filosofia marxista. Em se tratando de luta de classes sociais e a questão da desigualdade, Karl Marx segue como um dos principais expoentes desta temática. Por este motivo, principalmente (mas não exclusivamente) que este trabalho se propõe a realizar uma análise do filme Parasita a luz dos escritos de Karl Marx.

Dentre os escritos de Marx, dois são os que mais se destacam, um sobre A Origem do Capital (sua obra mais proeminente) e o Manifesto do Partido Comunista (sua gênese). Além destes dois escritos, foi utilizado também para compor o *corpus* para análise do filme, os livros Manuscritos Econômico-Filosóficos e O 18 Brumário de Luís Bonaparte. A análise do filme se deu pelo método de análise de narrativa, e a pesquisa caracterizou-se pela natureza qualitativa.

Na sequência deste trabalho encontra-se um apontamento da metodologia, seguida de uma breve biografia de Karl Marx, uma sinopse sobre o filme Parasita, e então, a análise do filme a luz de Karl Marx. Por fim, apresenta-se algumas considerações finais deste trabalho.

2. METODOLOGIA

2.1 Natureza da Pesquisa

Quanto a natureza, este trabalho é uma pesquisa qualitativa, que segundo Silva e Menezes (2005), considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva, pois os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

2.2 Análise dos Dados

A análise de narrativa se propõe a entender a história como uma sucessão de acontecimentos concretos (ou fictícios) que estão inter-relacionados em uma sequência temporal ou causal; são vividos por seres dotados de intenções e autoconsciência, que necessariamente, ou pelo menos parcialmente, também os evocam; e são relatados por uma ou mais pessoas, isso em um contexto abreviado, a destinatários reais ou potenciais. E ainda, pode-se considerar como estrutura básica da narrativa, a exposição oral retrospectiva de experiências próprias realizadas no universo cotidiano (no contexto de ações vivenciadas e que, em parte, continuaram de forma ativa). Assim, o falante comunica diretamente a um ouvinte que está presente no momento da fala (SCHÜTZE, 2014).

O interesse do pesquisador na indução natural da narração consiste na obtenção de informações sobre acontecimentos relevantes dentro de um âmbito maior de acontecimentos sociais. Neste caso, o que interessa à ciência é o teor informacional temático da narração. Busca-se com isso, um agrupamento de acontecimentos de elevado interesse prático e relacionado ao interesse sociocultural. No caso deste trabalho,

3. PARASITA

3.1 Karl Marx: Uma Breve Biografia

Nascido em 5 de maio de 1818, Karl Heinrich Marx, filho de Herschel Marx (que fora advogado e conselheiro da justiça), descendente de judeu, foi um filósofo e revolucionário socialista alemão. Na data de seu nascimento, a Alemanha estava fragmentada em muitos reinos. Karl Marx nasceu em Trèveris, Renânia, província ao sul da Prússia. “Sua filosofia exerceu influência em várias áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Política, Direito e Economia” (FRAZÃO, 2021).

Durante os primeiros anos escolares (infantil), Marx frequentou uma escola que tinha uma linha educacional muito próxima aos ideais iluministas franceses. Em 1835, o deu início à vida universitária. Optou pelo curso de direito, assim como seu pai, como uma chance de garantir uma melhor qualidade de vida à sua família. Foi estudar na Universidade de Bonn, na Alemanha, e posteriormente transferiu-se para Universidade de Berlim. “Marx era um aluno dedicado. Cursava muitas disciplinas, principalmente optativas de filosofia, história da arte e mitologia grega” (BATISTOTI, 2018).

Na Universidade de Berlim, Marx deixou o direito e aventurou-se na Faculdade de Filosofia, onde foi aluno e discípulo do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel, pessoa que influenciou diretamente sua produção teórico-filosófica, principalmente no tocante ao conceito de dialética. “Nos seus anos em Berlim, Marx mostrou-se um grande crítico de governos e governantes, com inclinações para a crítica social”. Tirou o título de doutor em filosofia, trabalhou como jornalista, casou-se e mudou para Paris (PORFIRIO, 2021).

Mas foi em novembro de 1847, no Segundo Congresso da Liga dos Justos, realizado em Londres, Marx e Engels recebem a incumbência de redigir um manifesto. Em Bruxelas, com base no trabalho de Engels (Os Princípios do Comunismo), Marx então escreve o "Manifesto Comunista", que envia para Londres, em janeiro de 1848. Neste “Manifesto Comunista”, Marx fez uma forte crítica ao sistema capitalista, e expõe a história do movimento operário na Europa. “Faz objeções a alguns setores do socialismo, reunindo suas principais ideias com a luta de classe e o materialismo histórico e termina com um apelo para a união dos operários do mundo inteiro” (FRAZÃO, 2021).

Como apresentado em sua obra mais icônica, O Capital, Marx acreditava que “o capitalismo era um sistema fadado a crises cíclicas e irremediáveis”. Teorizou que “a livre concorrência gerava maior competição entre os fabricantes no mercado e a tecnologia resultante das revoluções industriais exigia cada vez menos mão de obra humana”. E que, com essas duas realidades uma vez existentes, “haveria cada vez menos trabalhadores assalariados (ou seja, com recursos financeiros) e cada vez mais produtos no mercado, o que geraria uma crise de superprodução em que a alta oferta não encontra tamanha demanda” (BATISTOTI, 2018).

Karl Heinrich Marx, faleceu em Londres, Inglaterra, no dia 14 de março de 1883. Dois anos após a morte de sua amada esposa (FRAZÃO, 2021).

3.2 O Filme

Do diretor Bong Joon Ho, o filme Sul-Coreano intitulado ‘Parasita’ ganhou o Oscar de Melhor Filme na premiação de 2020. Além de Melhor Filme, conquistou também outras três categorias, a de Diretor, Roteiro Original e de Melhor Filme Estrangeiro. O Parasita foi o primeiro filme não falado em inglês a ganhar a premiação de Melhor Filme. Além destes Oscar, o filme também venceu a Palma de Ouro de Cannes, o SAG Awards do Sindicato dos Atores dos EUA e ainda o prêmio de melhor filme estrangeiro no Globo de Ouro (SULBARÁN, 2020).

Aliaga (2020, online) comenta que a sinopse mais básica para conter o mínimo de *spoilers* sobre o filme é,

duas famílias completamente opostas começam a conviver uma com a outra. De um lado, os Kim lutam diariamente para ter o que comer e vivem com o mínimo possível; do outro, os Park esbanjam sucesso e bens materiais em uma moderna mansão, muito maior do que de fato precisava ser. "É uma história universal sobre ricos e pobres", definiu o diretor Bong Joon-ho, à Revista Time.

Menezes (2020) complementa esta resenha contando que o filme trata da história da família Ki-Taek (Figura 1), uma família pobre que vive com poucos recursos, que luta contra o desemprego em uma sociedade que passa por um período de crise extrema. O ponto de virada para família Ki-Taek se dá quando o filho da família consegue um emprego na casa dos Park, uma família rica que vive no luxo em meio a empregados e filhos mimados.

Figura 1 – Família Ki-Taek montando caixas de pizza.



Fonte: Topflix (2021)

O jovem rapaz dos Taek consegue, a partir de diferentes estratégias, fazer com que os demais funcionários da casa dos Park sejam demitidos e os demais membros de sua família, admitidos em seu lugar, contudo, sem os Park saberem de seu elo familiar. “apesar do universo absurdo em que a história entra, as reflexões sobre a pobreza e a riqueza adquirem um tom universal” é o que expõe Sulbarán (2020).

Figura 2 – Foto da família Park (exposto na casa)



Fonte: Topflix (2021)

Um exemplo desta reflexão entre riqueza e pobreza se dá quando acontece uma forte chuva torrencial no filme. Para a classe rica, a chuva promoveu apenas a interrupção do acampamento (da família Park). Um final de semana que fora destinado à comemoração do aniversário do caçula da família, o qual acabou se convertendo em uma festa organizada de última hora no quintal da casa. Esta mesma chuva provocou a inundação da casa dos Ki-Taek, fazendo com que perdessem tudo. Os Taek tiveram que passar a noite em um ginásio, que foi improvisado como abrigo, para as famílias que ficaram desabrigadas, e tiveram que disputar roupas que estavam sendo doadas para poderem voltar as atividades na casa dos Park.

Menezes (2020) ainda adiciona que diversas são as cenas que percorrem as duas diferentes locações (as principais) do filme, a casa dos Ki-Taek e a casa dos Park. A casa dos Park, aberta, cheia de luz e decoração limpa; e a casa dos Taek, porão sujo, quente, abaixo do nível da rua. É nesta troca de cenários, neste “sobe-desce” ao longo do filme, que promove uma reflexão da luta de classes, “recheado de pequenas sutilezas e grandes exageros”.

Na sequência do trabalho, será apresentado alguns paralelismos expostos pelo filme e discutidos a luz dos pensamentos de Karl Marx.

3.3 Parasita a Luz de Karl Marx

Segundo Marx e Engels (2008), ao longo de toda a história da sociedade, há a luta de classes. Uma dicotomia social; homem livre em contraposição ao homem escravo; o patrício e o plebeu; o barão e o servo; o dono da corporação e seu funcionário. É nesta relação dicotômica, que segundo os autores encontra-se a luta de classes que ora é aberta, escancarada e ora se dá atrás da penumbra, disfarçada, escondida. Em *Parasita*, a dicotomia entre ricos e pobres é o eixo do enredo principal do filme. De um lado, a família Ki-Taek, uma família pobre desempregada que vive no subúrbio de Seul, capital Sul-Coreana; e de outro lado, os Park, uma família rica e abastada. Apesar do contexto sociocultural da história, as reflexões entre pobreza e riqueza são uma linguagem universal.

Antes da trama principal do filme, logo em seu início, a família Ki-Taek consegue um serviço informal para montar caixas de papelão para empacotar pizza. Durante o recolhimento das caixas já montadas, transcorre um diálogo entre a gerente da pizzeria e a matriarca da família Ki-Taek. A gerente reclama de que há caixas montadas de forma errada, o que irá custar 10% do pagamento pela montagem. A matriarca retruca que o pagamento pela montagem nem chega a ser um pagamento justo pelo trabalho. Um funcionário que segue perto do diálogo (irmão da gerente), o qual está colocando as caixas no carro para ser transportadas, ainda comenta com a gerente de que estão precisando de um novo funcionário, deixando-a entender que a subcontratação para esta atividade de montar as caixas não está dando certo, além da possível necessidade em outros serviços dentro da pizzeria.

Figura 3 – Entrega das caixas de pizza



Fonte: Topflix (2021)

Olhando a cena do ponto de vista da gerente da pizzaria (Figura 3), deixar de contratar um novo funcionário para as atividades da empresa e sublocando a atividade de montagem das caixas, pagando abaixo do valor justo de mercado, pode se enquadrar na “mais-valia” de Marx. Para Marx (2004, p. 11), o dinheiro converte-se em capital, o capital em fonte de “mais-valia” e a mais-valia transforma-se em capital adicional. É esta acumulação de capital que supõe a produção capitalista que, outrora, só é concretizada após a acumulação de capital e força de trabalho, pelos produtores-vendedores. No momento em que a gerente deixa de pagar o justo salário pela montagem das caixas, esta acumula capital; no momento em que subloca o trabalho, aumentando sua força de trabalho, há também o acúmulo de capital.

Mas se a gerente não paga o justo preço pelo trabalho de montagem, ou tão pouco quer os contratar, por que a família Ki-Taek continua a fazer este serviço? Para Marx e Engels (2008), a resposta é simples, porque, exceto a sua própria força de trabalho em estado potencial, todo o restante necessário para produção (matéria-prima, máquinas e equipamentos, entre outros) encontram-se “do outro lado” do lado capitalista. Logo, o único recurso disponível dos Taek são o potencial de sua força de trabalho. Não possuindo então os meios próprios de produção, dependem única e exclusivamente da venda de sua força de trabalho para sobreviver. E é este o ponto essencial do sistema capitalista: a separação radical entre o produtor e os meios de produção.

Desta forma, apresenta-se de um lado, as condições materiais do trabalho na forma de capital, e do outro lado, os trabalhadores que nada mais têm do que vender sua força de trabalho. Assim, forma-se a cada dia, uma classe trabalhadora cada vez mais numerosa. É neste círculo vicioso que o sistema capitalista segue se desenvolvendo. E colaborando com este desenvolvimento, está a educação, tradição e os costumes da classe operária, as quais promovem uma classe trabalhadora submissa ao sistema capitalista. Contribuindo também com esta submissão, segue a lei da oferta e procura do trabalho. O excesso de pessoas disponíveis para o mercado de trabalho faz com que os que estão empregados (ou sublocados) se mantenham disciplinados junto ao sistema. Enquanto os salários oferecidos sejam apenas nos limites das necessidades do capital. Assim, a fábrica enriquece virtuosamente um ou dois sócios empreendedores, e ao mesmo tempo, paga salários pífios aos trabalhadores, os quais terão participação dos ganhos da fábrica (MARX, 2004).

Retomando ao filme, o ponto de virada na história dos Ki-Taek se deu quando um amigo convida o filho dos Taek (Kevin/*Ki-woo*) a lecionar aulas particulares para filha dos Park. Entretanto, Kevin deveria se passar por um aluno universitário (Figura 4). Utilizando das habilidades de design gráfico de sua irmã, Kevin apresenta documentos falsos (do ensino superior) em sua entrevista com a senhora Park. Após ser contratado, faz sua irmã se passar por uma professora de arte, a qual também acaba sendo contratada pelos Park. Sua irmã elabora um plano para demissão do motorista e faz seu pai se passar por um motorista particular e assumir a vaga de motorista da família. E por último, um elaborado estratagema para demissão da governanta a qual sede lugar para matriarca dos Taek.

Figura 4 – Entrevista de Kevin com a senhora Park.



Fonte: Topflix (2021)

Contribuindo com o filme, Marx (2001, p. 67) explica que o trabalhador não tem apenas que lutar para conquistar os recursos físicos de sua subsistência. Este deve ainda lutar por alcançar o próprio trabalho que irá lhe proporcionar a aquisição destes recursos. É a luta pela possibilidade e pelos meios de realizar a sua atividade pelo qual os trabalhadores também lutam. Avista disso, cada um dos membros da família Ki-Taek, após estratagemas, processo de seleção e luta, assumem um papel e uma posição junto a família dos Park.

Marx (2008) comenta que Hegel observa em uma de suas obras que, todos grandes personagens da história do mundo, aparecem duas vezes. Mas Hegel teria esquecido de mencionar como aparecem. Então Marx complementa dizendo que a primeira vez que um personagem de grande importância na história se apresenta, é como tragédia e a segunda como farsa.

Curiosamente, é possível fazer um paralelo entre esta colocação de Marx com o apresentado pelo filme. A tragédia para família Ki-Taek, além é claro da sua condição social, se dá também nas cenas do subemprego de montadores de caixas para pizzaria. A tragédia aqui se mostra como antônimo do sucesso profissional, como contrário ao burguês detentor do capital, dos meios de produção. Já a farsa, se desenvolve na casa dos Park. Farsa no sentido de apresentar ser o que não é.

Marx (2008, p. 19) afirma que: “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”. Kevin, da família Ki-Taek, queria construir sua história passando pela universidade, estudando e construindo uma carreira de sucesso. Contudo não foi como ele quis. As circunstâncias a qual se encontrava, juntamente com sua família, transcendia sua escolha, seus desejos. Era um legado que fora transmitido por seu passado e que ecoava em seu presente.

É interessante notar que conforme Marx e Engels (2008, p. 21), eles relatam que “as armas com as quais a burguesia abateu o feudalismo se voltam agora contra ela mesma”. Que fora a própria burguesia que criou, moldou os homens e mulheres que usarão essas armas, os trabalhadores modernos (os proletários). Pois é com o desenvolvimento da burguesia e do próprio capital que o proletariado como classe de trabalhadores modernos também se desenvolve.

A classe destes trabalhadores modernos, a qual os Ki-Taek pertencem, só conseguem sobreviver se encontram trabalho, e por sua vez, só encontram trabalho se este mesmo trabalho incrementa o capital. Os Ki-Taek, são forçados a se vender diariamente em busca da própria subsistência, constituem-se uma “mercadoria como outra qualquer”. E por este motivo, segue exposta a todas as instabilidades da concorrência e de todas as turbulências do mercado (MARX e ENGELS, 2008, p. 21).

É neste contexto de instabilidade do mercado de trabalho que Kevin, juntamente com os demais membros da família, se unem para realizar um elaborado plano para demissão dos funcionários dos Park (Figura 5) e por sua vez a contratação de sua própria família. Bessa (2020, p. 5) comenta que “as situações são tão surreais que somente dão resultado por puro golpe de sorte. Essas situações são retratadas de uma forma bem teatral e, em certa medida, exagerada”.

Figura 5 – Governando indo embora após ser demitida.



Fonte: Topflix (2021)

É instigante a correspondência entre a forma como a família Ki-Taek foi aos poucos se infiltrando na família Park e a estratégia de luta da classe proletária exposto por Marx e Engels (2008). Os autores mencionam que o proletário passa por diversos caminhos de desenvolvimento em sua luta contra a burguesia. No início, os trabalhadores lutam de forma individualizada, e depois em grupo, com a formação da classe operária de uma determinada fábrica. Os trabalhadores de um dado ramo de produção se unem em uma localidade contra um único burguês que os explora.

No caso de *Parasita*, a família Ki-Taek inicia sua jornada de forma coletiva, atendendo uma demanda da pizzaria a qual a matriarca da família havia sido contratada. Mas como apresentado no filme, não obtiveram muito sucesso, ocorreu que várias caixas que foram montadas estavam fora do padrão. Mas em um segundo momentos, quando a luta começou de forma individual com o filho da família, o Kevin, que posteriormente proporcionou a agregação de sua irmã a família dos Park e sua irmã conseguiu a demissão do motorista do Park e a contratação de seu pai, fora então um sucesso. Juntos, pai, filho e filha, lutaram para a demissão da governanta da casa e para contratação da matriarca dos Ki-Taek para assumir a posição.

Aqui, neste segundo momento, teve-se primeiro uma luta individual e posteriormente uma luta coletiva, a qual proporcionou lograrem sucesso. Isto corresponde diretamente com o exposto pelos autores, que mencionam primeiro uma luta individual do proletário, depois de forma coletiva como operário. Como dito pelos autores, “[...] os trabalhadores formam uma massa espalhada por todo o país, (...) se juntam para agir [...]” (MARX e ENGELS, 2008, p. 24). Os Ki-Taek (pai, filho e filha) tinham atividades dentro da casa dos Park os quais não havia interrelações, estavam “espalhados” na casa dos Park, mas se juntaram para agir, para pôr em prática um plano para demissão da governanta.

Com o sucesso do plano para contratação da matriarca da família, por um breve momento, gozam do sucesso alcançado. Nesta fase, não lutam contra seus inimigos, os burgueses (aqui representado pelos Park), mas como dito por Marx e Engels (2008, p. 24-25), “nessa fase, portanto, os proletários não lutam contra seus inimigos, mas contra os inimigos de seus inimigos (...)”. no filme, o inimigo de seus inimigos (os inimigos dos Park) é representado pelo marido da governanta que fora demitida. Fora ele quem havia provocado um trauma (grande susto seguido de convulsão) ao filho dos Park.

Em dado momento da história, é apresentada uma luta (literal) entre a família Ki-Taek e a família da ex-governanta. Caracterizando desta forma, o dito por Marx e Engels (2008, p. 25): “Os trabalhadores começam a formar associações contra a burguesia; lutam juntos para assegurar seu salário”. Esporadicamente os trabalhadores (Ki-Taek) logram sucesso, promovem um levante contra o sistema capitalista vigente e “explode em revoltas”.

Figura 6 – Família Ki-Taek na casa dos Park.



Fonte: Topflix (2021)

Uma das revoltas apresentadas pelo filme se deu quando os Park saem para passar o final de semana acampando para comemorar o aniversário do filho caçula. Na ocasião os membros da família Ki-Taek se reúnem e usufruem das comodidades e luxo da casa dos Park (Figura 6), promovendo uma festa particular entre eles. Entretanto, a vitória da classe trabalhadora é passageira.

Como exposto por Marx e Engels (2008, p. 25): “De tempos em tempos os trabalhadores saem vitoriosos. Mas é um triunfo efêmero. O verdadeiro resultado de suas lutas não é o sucesso imediato, mas a união crescente”. O triunfo é efêmero, transitório, temporário, que dura um dia. E nesta passagem em questão, durou até a matriarca receber uma ligação dos Park avisando que estavam voltando devido às fortes chuvas.

Outro ponto de reviravolta, apresentado de forma sutil, se dá na cena em que a família Ki-Taek está na pizzaria e são servidos pela gerente da pizzaria (Figura 7), a qual, no início do filme, os haviam contratado (como autônomos) para montar as caixas de pizza.

Figura 7 – Família Taek na pizzaria.



Fonte: Topflix (2021)

Apesar do diálogo da cena apresentar parte da estratégia para demissão da governanta (importante para o filme), este diálogo poderia ter se dado na própria casa dos Taek. Entretanto, de forma proposital, ela acontece na mesma pizzaria da montagem das caixas no início do filme. No começo do filme, na montagem e entrega das caixas, teve-se a relação entre a desvalorização humana para quem trabalha (ausência de reconhecimento e resultado final). O fato de não usufruírem do resultado final de seu trabalho indica o conceito de Alienação apresentado por Marx (o qual abordaremos com mais detalhes a frente). Magalhães (2011, p. 36) comenta que “[...] o próprio trabalhador transforma-se em mercadoria; e o produto do trabalho passa a pertencer a um *outro ser* que não ele” (itálico do autor). Como a alienação é o não usufruto do esforço do seu trabalho, quando os Taek usufruem de uma pizza e dos serviços prestados nesta pizzaria, há, de certa forma, uma reviravolta neste trecho do filme (Figura 7).

Seguindo a análise e o paralelismo entre o filme e os pensamentos de Karl Marx, expõe-se que: “Ser capitalista não significa apenas ocupar uma posição pessoal, mas antes de mais nada uma posição social (...). O capital é um produto social e só pode ser posto em movimento pela ação comum de muitos membros, e mesmo, em última instância, de todos os membros da sociedade” (MARX e ENGELS, 2008, p. 25).

Sendo o capital um produto social, ele pertence a sociedade ou tem em vista suas estruturas ou condições. Assim, fala-se de “movimento social” ou “questão social”. E

ainda, se tratando do capital como um produto social, este diz respeito a análise ou ao estudo da sociedade e neste sentido, fala-se em “economia social” ou “psicologia social” (ABBAGNANO, 2007).

Um exemplo oportuno na questão do capital como um produto social, é a reação da família Ki-Taek com um bêbado que urina do lado de fora de sua janela (lembrando que a casa fica abaixo do nível da rua, e a janela é na altura do chão externo à residência). Esta situação do bêbado urinando do lado de fora da janela acontece duas vezes, uma antes de trabalharem para os Park e outra após toda família estar trabalhando.

No começo do filme, antes de estarem trabalhando e correndo atrás de bicos para se manterem, os Ki-Taek não disseram nada ao bêbado que estava urinando, apenas ficaram dentro de casa torcendo para que esse não urinasse, que só estive passando pela rua. Em contraposição, após terem melhorado de vida, devido ao fato de todos estarem empregados, os homens da família (pai e filho) saem à rua para confrontar o bêbado do lado de fora, enquanto a filha grava um vídeo da desinteligência com o bêbado (Figura 8). O acesso ao capital e a possibilidade de seu acúmulo fez com que a família Taek melhorasse sua autoestima e se sentissem na posição de poder reivindicar um comportamento diferente por parte do bêbado, pois agora eram dignos de serem respeitados. Deste modo, “o capital não é, portanto, uma força pessoal; é uma força social” (MARX e ENGELS, 2008, p. 34).

Outro ponto teórico importante nos escritos de Karl Marx que podem, de certa forma, ser percebidos no filme, diz respeito a alienação do trabalho. No início da análise de *Parasita à luz de Marx* (item 3.3), foi abordado a questão da separação entre o produtor e os meios de produção. Aqui há a realização do trabalho como desrealização do trabalhador, ou seja, a objetivação como sendo a perda e servidão do objeto, a apropriação como “alienação”.

Figura 8 – confronto da família Ki-Taek com o bêbado



Fonte: Topflix (2021)

Neste sentido, a realização do trabalho se mostra como sendo a desrealização segundo Marx, onde o trabalhador se “invalida até a morte”. A alienação, então, revela-se como a perda do objeto que o trabalhador fica privado (o fruto de seu próprio trabalho). Como afirmado por Marx (2001, p. 112): “Todas estas consequências derivam do fato de que o trabalhador se relaciona com o produto do seu trabalho como a um objeto estranho”.

Assim, a alienação do trabalhador em relação ao seu produto (fruto de seu trabalho) significa não só que o trabalho se transforma em objeto, mas também que este assume uma existência externa, que existe “independentemente, fora dele e a ele estranho, e se torna um poder autônomo em posição a ele” (MARX, 2001, p. 112). E como consequência desta relação entre trabalhador e o objeto de seu trabalho, se dá a relação dos possuidores dos meios de produção e a própria produção.

Figura 9 – Pai da família Taek, hesitação



Fonte: Topflix (2021)

De forma simbólica, esta relação de ambos com o resultado do trabalho (prestação de serviços dos Ki-Taek para família dos Park), a invalidação até a morte, pôde ser percebida no final da festa do filho dos Park, na tragédia grega. O pai da família Taek fica no dilema entre ajudar sua filha ou obedecer ao senhor Park (Figura 9). Após hesitação, ele joga a chave do carro na direção dos Park e fica com sua filha que está ao chão, e ali permanece, invalidando-se para o trabalho, entrando em estado de choque e rompendo com sua relação de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi proposto como objetivo deste trabalho, uma abordagem do filme *Parasita* a luz da filosofia marxista. Em se tratando de luta de classes sociais e a questão da desigualdade, Karl Marx segue como um dos principais expoentes desta temática. Por este motivo, principalmente (mas não exclusivamente) que este trabalho se propôs a realizar uma análise do filme *Parasita* a luz dos pensamentos de Karl Marx.

O enredo do filme tratou de uma família de classe baixa que vive em Seul, capital da Coreia do Sul, e se lança em uma série de mentiras e situações para conseguir emprego para seu sustento. Em dado momento do filme, toda a família fica empregada por uma única família rica. Durante todo o filme, ocorre a polaridade entre o modo de vida dos ricos e dos pobres. Diversas situações foram expostas, despindo para o espectador a dura realidade da desigualdade social.

Os principais conceitos de Karl Marx que puderam ser observados na obra foram: luta de classe; dicotomia social; mais-valia; acumulação de capital; força de trabalho; meios de produção; sistema capitalista; lei oferta e procura do trabalho; limite das necessidades do capital; luta por trabalho; trabalhadores modernos (proletários); burguês; luta individual e luta coletiva; vitória classe trabalhadora (passageira); alienação; capital; produto social; invalidação até a morte.

Vale ressaltar que o artigo não teve a intenção de esgotar o assunto ou se aprofundar nestes conceitos do pensamento marxista, mas sim, promover uma reflexão destes conceitos, os quais puderam ser identificados em diversas cenas do filme. Foi percebido que a temática da luta de classes e a desigualdade social ainda trata de ser um assunto atual e em voga. Como sugestão para trabalhos futuros, propomos que seja feito uma análise do filme à luz de Max Weber, e mais especificamente com a utilização das obras *A Ética Protestante e o Espírito Capitalista* e *Economia e Sociedade*.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Edição revista e ampliada. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: https://ead2.iff.edu.br/pluginfile.php/160169/mod_resource/content/1/Dicion%C3%A1rio%20de%20Filosofia%20-%20Nicola%20Abbagnano.pdf. Acesso em: 17 out. 2021.

ALIAGA, Víctor. [2020]. Parasita: a história por trás do filme mais imprevisível de 2019. Disponível em; <https://br.ign.com/parasita/78742/feature/parasita-a-historia-por-tras-do-filme-mais-imprevisivel-de-2019>. Acesso em: 03 out. 2021.

BATISTOTI, Vitória. [2018]. Karl Marx: conheça a vida e a obra do pensador alemão. Disponível em:
<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2018/05/karl-marx-conheca-vida-e-obra-do-pensador-alemao.html>. Acesso em: 11 out. 2021.

BESSA, Ana Cláudia. Uma análise sociológica do filme “Parasita”. *In: Revista Café com Sociologia*, vol (9), nr. 2, jul./dez. 2020.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Parasita. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/parasita>. Acesso em: 17 out. 2021.

FRAZÃO, Dilva. [2021]. Karl Marx. Disponível em:
https://www.ebiografia.com/karl_marx/. Acesso em 11 out. 2021.

MAGALHÃES, Fernando. 10 Lições sobre Marx. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARX, Karl. A origem do capital: a acumulação primitiva. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Martin Claret, 2001.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MENEZES, Beto. [2020]. Resenha: Parasita. Disponível em:
<https://megafilmeshd20.pro/assistir-filmes/parasita.html>. Acesso em: 03 out. 2021.

PORFIRIO, Francisco. Karl Marx. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/karl-marx.htm>. Acesso em: 11 out. 2021.

SCHÜTZE, Fritz. Análise sociológica e linguística de narrativas. *In: Civitas*, vol. (14), nr 2, p. e11-e52, maio-ago. 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES E. M. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SULBARÁN, Patricia. [2020]. ‘Parasita’: por que o filme sul-coreano está fazendo história em Hollywood. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51188315>. Acesso em: 03 out. 2021.

TOPFLIX. Parasita. Disponível em: <https://topflix.vc/filmes/assistir-online-parasita/>. Acesso em: 10 out. 2021.